

N.º 3.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 21 DE SETEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Londres 21 de Junho.

Guttenburgo 6 de Junho.

O NOSSO pequeno exercito faz maravilhas na Finlandia. Os Russos ficaram derrotados em quatro combates: tomamos-lhe muitas peças de artilheria e bandeiras, além de todas as suas provisões, e vão-se retirando.

O nosso exercito da Noruega está actualmente em inacção; e conjectura-se que não emprehenderá coisa alguma sem que possam cooperar com elle as tropas Inglezas do commando do Geneaal Moore. Entretanto os Noruegos são rejeitados todas as vezes que voltão a atacar as nossas tropas. A 27 de Maio 8000 Noruegos foram derrotados pelo Coronel Brandstrom com hum Regimento de 1000 homens, e lhes tomou a sua artilharia. --- Em Oland e Gothland, todos os Russos que occupavão estas Ilhas foram feitos prizioneiros. --- Recrutamos agora mais 60000 homens; de modo que estamos em perfeita segurança. (*Courier de Londres.*)

A fragata Virginia commandada por Mr. Brace, de 38 peças encontrou na latitude de 46 grãos e 14 de longitude a Gueldres fragata Holandeza commandada pelo Capitão Poole de 36 peças, e 257 homens, a qual se rendeo depois de hum combate nocturno de hora e meia, em que teve 25 homens mortos e 40 feridos, ella vinha de Bergen na Noruega aonde se tinha refugiado por ter sido caçada por hum dos nossos navios de guerra. Destinava-se a Batavia, e tinha a bordo 23 passageiros. Na fragata Virginia só houve hum homem morto e outro ferido. (*Courier de Londres 3 de Junho.*)

Declaração de guerra contra o Imperador dos Francezes.

Fernando VII. Rei de Hespanha e das Indias, e em seo nome a Junta Suprema de ambos os ditos paizes. A França governada pelo Imperador Napoleão I. tem violado as mais sagradas allianças que fez com a Hespanha; prendeo os seus Monarchas; obrigou-os a huma abdicção e renuncia manifestamente nulla; comportou-se com a mesma violencia a respeito dos Grandes de Hespanha que retem em seu poder; declarou que elegiria hum Rei de Hespanha, attentado o mais horrorozo que a Historia tem relatado, invadio este Reino com suas tropas, apossou-se de nossas fortalezas e Capital, e espalhou soldadesca por todo o paiz; commetteo contra a Hespanha toda a casta de assassinios, roubos, e crueldades inauditas, e isto com enormissima ingratição aos serviços feitos a França pelos Hespanhoes, e á amizade que estes lhe tinhão mostrado, tratando assim a Hespanha com a mais horrorosa perti-

dia, fraude, e traição, e tal qual ainda não se praticou contra nação, ou Monarcha algum pelo mais barbaro, ou ambiciozo Rei, ou Potencia. Elle em fim declarou, que conculcaria a nossa Monarquia, as nossas Leis fundamentaes, e que arruinaria a nossa Santa Religião: por tanto o unico remedio, que temos contra males tão desmarcados que são patentes á Europa inteira, he a guerra, que lhe declaramos. --- Em nome pois do nosso Rei Fernando VII., e de toda a nação Hespanhola declaramos guerra por mar e por terra ao Imperador Napoleão, e á França: estamos determinados a expelir o seu dominio e tirania, e mandamos a todos os Hespanhoes que se hajão hostilmente com ella, fazendo-lhe todo o damno possivel, segundo as leis da guerra, pondo embargo em todos os navios Francezes, que estão em os nossos portos, e em todos os bens, e effeitos que pertenção ao Governo, e individuos daquella nação em qualquer parte de Hespanha que estejam. Igualmente mandamos que se não faça embaraço, ou incomodo algum á nação Inglesa, nem ao seu Governo, nem aos seus navios, bens, ou effeitos, nem a pessoa alguma da dita nação; e declaramos que haverá communicação descoberta, e franca com a Inglaterra; que temos contractado com ella hum armisticio que conservaremos; e que esperamos concluir com a dita nação huma paz duravel e permanente. --- Além disso protestamos que não deporemos as armas sem que o Imperador Napoleão restitua á Hespanha o nosso Rei Fernando VII., e o resto da Familia Real; sem que elle respeite os sagrados direitos da nação, que tem violado juntamente com a sua liberdade, integridade, e independencia; e estando de huma mesma intelligencia e acordo com a nação Hespanhola, mandamos que a presente Declaração seja impressa, affixada, e publicada entre todo o povo, e provincias de Hespanha e America, a fim de que seja conhecida na Europa, Africa e Asia.

Dado no Real Alcaçar de Sevilha a 6 de Junho de 1808. = Por ordem da Suprema Junta do Governo, etc.

Rio de Janeiro a 21 de Setembro.

No dia 8 do corrente chegou felizmente a este porto em o Navio de guerra Inglez Stork o Excellentissimo Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, vindo ultimamente da Madeira com 40 dias de viagem. Logo na tarde do dito dia dezechareon dos escaleres Reaes, e foi recebido com o maior alvoroço por todas as classes de pessoas, e com particular bondade de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e de toda a Familia Real por lhes ser já bem constante a firmeza da conducta do dito Nuncio em Lisboa depois da sahida de S. A. R., em razão das noticias, que antecedentemente receberam a seu respeito, e das cartas que formão a sua correspondencia com os Francezes, cujo theor he o seguinte:

Carta de participação feita ao Senhor Nuncio Apostolico por Monsieur Herman, Secretario de Estado da Repartição do Interior em data de 3 de Fevereiro de 1808.

Senhor. O General em Chefe do exercito Francez em Portugal me encarregou que participasse a Vossa Excellencia, que foi supprimido segundo as ordens de S. M. o Imperador dos Francezes Rei de Italia e Protector da Confederação do Rheno, o Governo estabelecido pelo Principe do Brazil quando S. A. R. abandonou o Reino de Portugal; que este Reino será daqui em diante inteiramente administrado por S. M. o Imperador e Rei, e em seu nome; e que o General em Chefe foi investido por S. M. de todos os poderes: por tanto para o futuro queira Vossa Excellencia dirigir-se ao dito General em Chefe como Governador General deste Reino.

Eu não posso dar melhor a conhecer a natureza da mudança que houve, e o estado presente do Governo de Portugal, senão enviando a Vossa Excellencia as tres Proclamações incluzas.

O General em Chefe manda certificar a Vossa Excellencia que elle poderá todo o cuidado em conservar as relações existentes entre a Santa Séde, e o Reino de Portugal em toda a sua inteireza, e aproveitará com ancia todas as occasiões de dar a Vossa Excellencia provas da estima que ha muito tempo lhe consagra. --- Tenho a honra de fazer a Vossa Excellencia protestos da minha mais alta consideração, etc.

Resposta do Senhor Nuncio Apostolico á sobredita carta com data de 7 de Fevereiro de 1808.

Senhor. --- Não deixarei de dar conta a S. S. da participação que me fizestes com data de 3 do corrente da parte de Sua Excellencia o General em Chefe.

Quanto a mim, privado como estou de toda a sorte de instrucções e ordens a este respeito, e obrigado pelos deveres mais sagrados da minha missão, a hir reunir-me a S. A. R. o Principe Regente não posso deixar de me empenhar ainda muito mais, se possivel for, para obter do General em Chefe os passaportes, que, ha mais de dois mezes, não cesso de solicitar, como todo o mundo sabe. Entretanto rogo-vos que certifiqueis a Sua Excellencia o meu reconhecimento pela estima que vos encarregou que me manifestasseis, e aceitai vós mesmo os sentimentos da alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.

Carta do Senhor Nuncio Apostolico ao General Junot para lhe ser remettida no dia seguinte ao da partida do mesmo Senhor Nuncio com data de 18 de Abril de 1808.

A negação dos passaportes para poder embarcar-me, soffrida por espaço de quatro mezes; os incommodos, e tudo quanto tenho supportado neste intervallo sem os poder conseguir, me tem muitas vezes feito recear que alguma calumnia tenha enganado a Vossa Excellencia, ou ao seu Governo sobre a minha pertença. Digo alguma calumnia; porque ainda que ella não poderia estabelecer huma razão sufficiente para me serem negados, subministraria apparencias para demorar a sua expedição. Por felicidade minha Vossa Excellencia nestes ultimos dias me fez o maior obsequio certificando-me repetidas vezes, pela sua honra que nada, absolutamente nada havia contra a minha pessoa, e que a negação dos passaportes para o meu embarque era sómente huma medida politica, não devendo a França (me dizia Vossa Excellencia) facilitar aos Embaixadores meios de transportar-se a hum Paiz com que estava em guerra.

Ainda que longe de reconhecer hum tal principio como applicavel a mim, vendo, não obstante, que eu tinha lutado muito contra a força, e que me não restava mais esperanza alguma de alcançar passaportes por mar, os aceitei em fim para me retirar ao menos por terra, bem resolvido com tudo, como eu mesmo disse a Vossa Excellencia, a aproveitar-me da primeira occasião oportuna para embarcar-me, onde, e como eu pudesse; porque huma vez que Vossa Excellencia só me recusava os passaportes por mar para não me facilitar a passagem ao Brazil, nenhuma cousa me podia embarçar de fazer toda a diligencia para lá hir por outros meios, e com muita maior confiança, por Vossa Excellencia me ter dito, e mandado dizer, que não levaria a mal o embarcar-me n'outra parte se eu pudesse.

Entretanto eu estava a ponto de partir pela Hespanha, quando os acontecimentos presentes me obrigarão, como he notorio, a dilatar minha viagem para não me expôr no caminho aos salteadores, que havião sahido das priziões

da Capital. Quiz depois de novo emprehendella , e já tinha dado para isso todas as providencias , porém as noticias , que acabo de receber das pessoas mandadas adiante com a minha equipagem sobre a pouca segurança , e os embarços , que se encontrão nos dilatados caminhos me atterrão no ultimo ponto. Embaraçado pois desta sorte por mar , atemorizado por terra , agitado pelos gritos da minha consciencia que me representa sem cessar o Brazil como o alvo de meus sagrados deveres (e que outro poderia eu ter com setenta annos enfermo e abatido ?) só me resta hum partito : e Vossa Excellencia não se admirará de eu o tomar. Penetrado com tudo até o ultimo instante de sentimentos de delicadeza , que tenho praticado na minha situação tao perigoza , não hirei para a esquadra ; pois tenho preferido hum pequeno navio munido dos passaportes de Vossa Excellencia no qual espero poder em fim passar ao meu destino , e merecer por isto o elógio tão lizongeiro , com que Vossa Excellencia mesmo me tem honrado algumas vezes do meu acatamento para com a Religião , e o Santo Padre.

Tenho a honra de ser , com sentimentos da mais alta consideração , etc.

Sabirão á luz : Alvará de 13 de Maio de 1808 ; da Creação da Contadoria da Marinha : Alvará de 28 de Junho de 1808 ; da Creação do Erario Regio , e Conselho da Fazenda deste Estado , e Dominios Ultramarinos ; Carta Pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo do Rio de Janeiro a todas as Pessoas desta Capital ; exhortando-as (com huma eloquencia , e fervor verdadeiramente Apostolico) a fazer preces a Deos Nosso Senhor pela felicidade das armas Portuguezas contra o Inimigo commum da humanidade ; e determinando se recite no Santo Sacrificio a Oração pro Papa , pela tribulação , em que se acba o Santissimo Padre movida pelos mesmos Perseguidores , &c.

A N N U N C I O .

Por Decreto de 2 de Agosto do presente anno foi S. A. R. Servido. Fazer Mercê a João Rodrigues Pereira d' Almeida , e Mathéos Pereira d' Almeida , Negociantes desta Praça , de uzarem da firma de Joaquim Pereira d' Almeida , e Companhia , authorizando-os para com a dita assinatura poderem pedir , e satisfazer em Juizo , e fora d'elle todas as obrigações activas , e passivas , que á mesma Sociedade pertencerem.

A estreiteza do tempo não tendo permitido publicar hoje as importantes noticias que ultimamente vierão do Algarve , communicar-se-hão ao publico no seguinte N.º desta Gazeta.

puro, e o zelo mais ardente pela justa cauza que sustentão, e para cuja defeza despertão os seus valerosos compatriotas. Entre ellas se destingue a proclamação do Governador e Capitão General do Reino de Aragão, por conter huma declaração, na qual o Imperador dos Francezes, todos os individuos da sua familia, e todos os Generaes, e Officiaes Francezes são feitos pessoalmente responsaveis pela segurança de El-Rei de Hespanha, de seu Irmão, e de seu Sobrinho. Tudo quanto se tem feito em Madrid e em Bayonna, e tudo quanto se lá fizer, he declarado nullo como extorquido por violencia. Toda a Hespanha está levantada, e o numero dos seus habitantes armados monta a 350:000. A nação Hespanhola, que por si mesma possui já tão grandes meios para recobrar e manter os seus direitos, achará recursos incalculaveis no poderoso e sincero apoio da Inglaterra. Já partirão soccorros de todo o genero para as costas da Hespanha, e sabemos que huns 8:000 homens de tropas se deverião fazer á véla para ir unir-se ao General Spencer defronte de Cadiz, debaixo do comando do General Ferguson, que recebeu ordem de partir, sem esperar o corpo de tropas, que está ás ordens immediatas de Sir Arthur Wellesley.

Portugal, defendendo os sagrados e inalienaveis direitos do seu Soberano, concorre gloriozamente para a defeza de huma tão bella cauza, vindo assim a península Hespanhola a ser quem mais efficazmente contribue para a salvação da Europa; e nessa parte já S. A. R. o Principe Regente de Portugal Nosso Senhor deo hum grande exemplo a todos os Reis quando preferio a ser victima da ambição Franceza o retirar-se da sua Capital.

A pezar da sublevação geral e victorias da Hespanha, o Imperador dos Francezes garante afoitamente a seu irmão Jozé Napoleão, não só o Reino da Hespanha, do qual está ainda bem longe de dispôr, porém mesmo todos os dominios ultramarinos daquella Coroa para os quaes tem de passar por entre Esquadras Inglezas. Já vimos que elle faltou á sua palavra quando prometteo a Sicilia a este mesmo irmão, mettendo-se sómente entre Napoles, e o objecto das suas promessas, o estreito canal de Messina; e que se pode esperar agora quando as vastas regiões que affiança estão distantes milhares de legoas maritimas? Este projecto será como o de *Colonias e Marinha* de que elle blazonava depois da batalha de Ulm, e antes de saber da de Trafalgar. Quem não pode realizar hum projecto para cuja execução seja necessario atravessar huma estreita porção de mar, está longe de conseguir a dominação do mundo.

Le Trident de Neptune est le scéptre du monde.

Aviza-se o Publico, que a Gazeta do Rio de Janeiro sahirá todas as quartas, e Sabados; em consequencia os Assinantes deverão assistir com o dobro da primeira assinatura.

A N N U N C I O.

Quem quizer comprar huma mórada de cazas de sobrado com frente para Santa Rita falle com Anna Joaquina da Silva, que mora nas mesmas cazas, ou com o Capitão Francisco Pereira de Mesquita que tem ordem para as vender.

dia, fraude, e traição, e tal qual ainda não se praticou contra nação, ou Monarcha algum pelo mais barbaro, ou ambicioso Rei, ou Potencia. Elle em fim declarou, que conculcaria a nossa Monarquia, as nossas Leis fundamentaes, e que arruinaria a nossa Santa Religião: por tanto o unico remedio, que temos contra males tão desmarcados que são patentes á Europa inteira, he a guerra, que lhe declaramos. — Em nome pois do nosso Rei Fernando VII., e de toda a nação Hespanhola declaramos guerra por mar e por terra ao Imperador Napoleão, e á França: estamos determinados a expelir o seu dominio e tirania, e mandamos a todos os Hespanhoes que se hajão hostilmente com ella, fazendo-lhe todo o damno possivel, segundo as leis da guerra, pondo embargo em todos os navios Francezes, que estão em os nossos portos, e em todos os bens, e effeitos que pertencão ao Governo, e individuos daquella nação em qualquer parte de Hespanha que estejam. Igualmente mandamos que se não faça embaraço, ou incomodo algum á nação Inglesa, nem ao seu Governo, nem aos seus navios, bens, ou effeitos, nem a pessoa alguma da dita nação; e declaramos que haverá communicação descoberta, e franca com a Inglaterra; que temos contractado com ella hum armisticio que conservaremos; e que esperamos concluir com a dita nação huma paz duravel e permanente. — Além disso protestamos que não deporemos as armas sem que o Imperador Napoleão restitua á Hespanha o nosso Rei Fernando VII., e o resto da Familia Real; sem que elle respeite os sagrados direitos da nação, que tem violado juntamente com a sua liberdade, integridade, e independencia; e estando de huma mesma intelligencia e accordo com a nação Hespanhola, mandamos que a presente Declaração seja impressa, affixada, e publicada entre todo o povo, e provincias de Hespanha e America, a fim de que seja conhecida na Europa, Africa e Asia.

Dado no Real Alcaçar de Sevilha a 6 de Junho de 1808. = Por ordena da Suprema Junta do Governo, etc.

Rio de Janeiro a 21 de Setembro.

No dia 8 do corrente chegou felizmente a este porto em o Navio de guerra Inglez Stork o Excellentissimo Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, vindo ultimamente da Madeira com 40 dias de viagem. Logo na tarde do dito dia desembarcou dos escaleres Reaes, e foi recebido com o maior alvoroço por todas as classes de pessoas, e com particular bondade de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e de toda a Familia Real por lhes ser já bem constante a firmeza da conducta do dito Nuncio em Lisboa depois da sahida de S. A. R., em razão das noticias, que antecedentemente receberão a seu respeito, e das cartas que formão a sua correspondencia com os Francezes, cujo theor he o seguinte:

Carta de participação feita ao Senhor Nuncio Apostolico por Monsieur Herman, Secretario de Estado da Repartição do Interior em data de 3 de Fevereiro de 1808.

Senhor. O General em Chefe do exercito Francez em Portugal me encarregou que participasse a Vossa Excellencia, que foi supprimido segundo as ordens de S. M. o Imperador dos Francezes Rei de Italia e Protector da Confederação do Rheno, o Governo estabelecido pelo Principe do Brazil quando S. A. R. abandonou o Reino de Portugal; que este Reino será daqui em diante inteiramente administrado por S. M. o Imperador e Rei, e em seu nome; e que o General em Chefe foi investido por S. M. de todos os poderes: por tanto para o futuro queira Vossa Excellencia dirigir-se ao dito General em Chefe como Governador General deste Reino.

Eu não posso dar melhor a conhecer a natureza da mudança que houve, e o estado presente do Governo de Portugal, senão enviando a Vossa Excellencia as tres Proclamações incluzas.

O General em Chefe manda certificar a Vossa Excellencia que elle pôz todo o cuidado em conservar as relações existentes entre a Santa Séde, e o Reino de Portugal em toda a sua inteireza, e aproveitará com ancia todas as occasiões de dar a Vossa Excellencia provas da estima que ha muito tempo lhe consagra. --- Tenho a honra de fazer a Vossa Excellencia protestos da minha mais alta consideração, etc.

Resposta do Senhor Nuncio Apostolico á sobredita carta com data de 7 de Fevereiro de 1808.

Senhor. --- Não deixarei de dar conta a S. S. da participação que me fizestes com data de 3 do corrente da parte de Sua Excellencia o General em Chefe.

Quanto a mim, privado como estou de toda a sorte de instrucções e ordens a este respeito, e obrigado pelos deveres mais sagrados da minha missão, a hir reunir-me a S. A. R. o Principe Regente não posso deixar de me empenhar ainda muito mais, se possivel for, para obter do General em Chefe os passaportes, que, ha mais de dois mezes, não cesso de solicitar, como todo o mundo sabe. Entretanto rogo-vos que certifiqueis a Sua Excellencia o meu reconhecimento pela estima que vos encarregou que me manifestasseis, e aceitai vós mesmo os sentimentos da alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.

Carta do Senhor Nuncio Apostolico ao General Junot para lhe ser remettida no dia seguinte ao da partida do mesmo Senhor Nuncio com data de 18 de Abril de 1808.

A negação dos passaportes para poder embarcar-me, soffrida por espaço de quatro mezes; os incommodos, e tudo quanto tenho supportado neste intervallo sem os poder conseguir, me tem muitas vezes feito recear que alguma calumnia tenha enganado a Vossa Excellencia, ou ao seu Governo sobre a minha pertença. Digo alguma calumnia; porque ainda que ella não poderia estabelecer huma razão sufficiente para me serem negados, subministraria apparencias para demorar a sua expedição. Por felicidade minha Vossa Excellencia nestes ultimos dias me fez o maior obsequio certificando-me repetidas vezes, pela sua honra que nada, absolutamente nada havia contra a minha pessoa, e que a negação dos passaportes para o meu embarque era sómente huma medida politica, não devendo a França (me dizia Vossa Excellencia) facilitar aos Embaixadores meios de transportar-se a hum Paiz com que estava em guerra.

Ainda que longe de reconhecer hum tal principio como applicavel a mim, vendo, não obstante, que eu tinha lutado muito contra a força, e que me não restava mais esperanza alguma de alcançar passaportes por mar, os acceitei em fim para me retirar ao menos por terra, bem resolvido com tudo, como eu mesmo disse a Vossa Excellencia, a aproveitar-me da primeira occasião oportuna para embarcar-me, onde, e como eu pudesse; porque huma vez que Vossa Excellencia só me recusava os passaportes por mar para não me facilitar a passagem ao Brazil, nenhuma cousa me podia embaraçar de fazer toda a diligencia para lá hir por outros meios, e com muita maior confiança, por Vossa Excellencia me ter dito, e mandado dizer, que não levaria a mal o embarcar-me n'outra parte se eu pudesse.

Entretanto eu estava a ponto de partir pela Hespanha, quando os acontecimentos presentes me obrigarão, como he notorio, a dilatar minha viagem para não me expôr no caminho aos salteadores, que haviam sahido das prizes

da Capital. Quiz depois de novo comprehendella, e já tinha dado para isso todas as providencias, porém as noticias, que acabo de receber das pessoas mandadas adiante com a minha equipagem sobre a pouca segurança, e os embarços, que se encontram nos dilatados caminhos me atterráo no ultimo ponto. Embarçado pois desta sorte por mar, atemorizado por terra, agitado pelos gritos da minha consciencia que me representa sem cessar o Brazil como o alvo de meus sagrados deveres (e que outro poderia eu ter com setenta annos enfermo e abatido?) só me resta hum partido; e Vossa Excellencia não se admirará de eu o tomar. Penetrado com tudo até o ultimo instante de sentimentos de delicadeza, que tenho praticado na minha situação tao perigosa, não hirei para a esquadra; pois tenho preferido hum pequeno navio munido dos passaportes de Vossa Excellencia no qual espero poder em fim passar ao meu destino, e merecer por isto o elógio tão lizongeiro, com que Vossa Excellencia mesmo me tem honrado algumas vezes do meu acatamento para com a Religião, e o Santo Padre.

Tenho a honra de ser, com sentimentos da mais alta consideração, etc.

Sabirão á luz: Alvará de 13 de Maio de 1808; da
✓ Creação da Contadoria da Marinha: Alvará de 28 de Junho de
1808; da Creação do Erario Regio, e Conselho da Fazenda des-
te Estado, e Dominios Ultramarinos: Carta Pastoral do Excel-
lentissimo e Reverendissimo Bispo do Rio de Janeiro a todas
as Pessoas desta Capital; exhortando-as (com huma eloquencia,
✓ e fervor verdadeiramente Apostolico) a fazer preces a Deos Nos-
so Senhor pela felicidade das armas Portuguezas contra o Inimigo
commum da humanidade; e determinando se recite no Santo Sa-
crificio a Oração pro Papa, pela tribulação, em que se acba o
Santissimo Padre movida pelos mesmos Perseguidores, &c.

A N N U N C I O.

Por Decreto de 2 de Agosto do presente anno foi S. A. R. Servido Fazer Mercê a João Rodrigues Pereira d'Almeida, e Matheos Pereira d'Almeida, Negociantes desta Praça, de uzarem da firma de Joaquim Pereira d'Almeida, e Companhia, authorizando-os para com a dita assinatura poderem pedir, e satisfazer em Juizo, e fora delle todas as obrigações activas, e passivas, que á mesma Sociedade pertencerem.

A estreiteza do tempo não tendo permitido publicar hoje as importantes noticias que ultimamente vierão do Algarve, communicar-se-hão ao publico no seguinte N.º desta Gazeta.

RIO DE JANEIRO, NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.